



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS A PARTIR DE *THE CEMETERY OF UNTOLD STORIES* (2024), DE JULIA ALVAREZ

Marcos Vinicius Rodrigues (Mestrando em Letras/UFMG; Bolsista CAPES DS)

Leoné Astride Barzotto (Professora do PPGL (UFMG); Bolsista Produtividade PQ 02 - CNPq)

Resumo: No dia 26 de junho de 2025, durante o Seminário de Diversidade e Educação Inclusiva da UEMS/Dourados-MS, foi proposta, pelo Coletivo Pensador de Pedagogias Decoloniais, uma atividade de contação de histórias embasada no romance *The cemetery of untold stories* (Alvarez, 2024) para as/os alunas (os) do curso de Pedagogia. Esta atividade objetiva levar o público a refletir por qual motivo suas histórias pessoais não são conhecidas, ao passo que histórias oficiais ganham hegemonia. A atividade rendeu depoimentos emocionantes especialmente no que toca à maternidade concomitante à vida acadêmica. Uma aluna compartilhou seu sofrimento de ser mãe e estudante, dor esta proporcionada por comentários que a faziam se sentir culpada por não se dedicar exclusivamente à sua filha. A partir deste relato, foi possível refletir como a história oficial cria o estereótipo da mulher unicamente como mãe e dona de casa. Mas, histórias como desta aluna mostram como ser mulher é uma interseção entre o ato materno e o propósito próprio de crescer por meio dos estudos. Deste modo, tal contação de histórias foi seguida de uma introdução ao romance de Alvarez (2024) na perspectiva da colonialidade do saber (Quijano, 2005; Mignolo, 2020). O romance de Alvarez (2024) dialoga sobre histórias que são enterradas, em um cemitério físico, por contrariarem a história oficial, mas que, também, se negam a tal enterro e o silêncio que ele supõe. O cemitério de Alvarez (2024) se torna, assim, metáfora da colonialidade do saber e a resistência ao enterro conota uma tentativa de decolonização. Para concluir, ao presenciar atividades como esta de contação de histórias, tenta-se desenterrar, das profundezas da colonialidade do saber, narrativas — como a da aluna mãe — que contrariam a perspectiva hegemônica e, assim, resistir contra este apagamento epistêmico que emudece vozes periféricas.

Palavras-chave: Colonialidade do saber; Práticas decoloniais; Contação de histórias; Julia Alvarez.